

O RESUMO ACADÊMICO: TEXTUALIDADE E ENSINO

ACADEMIC SUMMARY: TEXTUALITY AND TEACHING

Clemilton Lopes Pinheiro^{1*}

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Jaqueline Andréa Medeiros Pereira^{2**}

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO

O objetivo deste trabalho é propor um critério de análise da textualidade de resumo acadêmico e, a partir dessa análise, sugerir atividades para o ensino sistemático desse gênero. Entendemos que a topicalidade é um princípio organizador do texto e, como tal, pode ser tomada como critério para a análise da textualidade. Analisamos resumos produzidos por estudantes universitários e observamos algumas regularidades na sua organização tópica que podem ser reveladoras de que esse pode ser um critério que guia a redução do texto-fonte. A partir disso, sugerimos uma sequência didática para o ensino sistemático do resumo centrado no tópico discursivo.

Palavras-Chave: Resumo acadêmico; Sequência didática; Tópico discursivo

ABSTRACT

The objective of this study is to propose a analysis of textuality of academic summary, and, from this analysis, to suggest activities for the systematic teaching of this genre. We understand that topicality is an organizing principle of the text and, as such, can be taken as a criterion for the analysis of textuality. We analyzed summaries produced by university students and we found some regularities in their topical organization which may be indicative that this can be a criterion to guide the reduction of the text. From this, we suggest an instructional sequence for teaching systematic of academic summary focused on the topic of discourse.

Keywords: Academic summary; Instructional sequence; Topic of discourse

¹ * Doutor em Letras (Filologia e Linguística Portuguesa), professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), clemiltonpinheiro@hotmail.com

² ** Graduanda em Letras, Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), jaqueamp@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O resumo é comumente concebido como a apresentação concisa dos conteúdos de outro texto (texto-fonte: artigo, livro, etc.), cuja organização reproduz a organização desse texto original, com o objetivo de informar o leitor sobre os conteúdos e cujo enunciador é outro que não o autor (MACHADO, 2002). Além disso, o resumo não pode conter nenhum dado adicional nem avaliação explícita em relação ao texto a ser resumido. No contexto universitário, os estudantes convivem constantemente com textos pertencentes a esse gênero, seja para apenas sistematizar uma leitura acadêmica seja para ser avaliado na compreensão dessa leitura.

Desde a década de 70 do século XX, muitos pesquisadores vêm estudando o resumo, focalizando a perspectiva dos processos envolvidos em sua produção. Atualmente, muitos outros pesquisadores têm se interessado pelo resumo sob a perspectiva dos estudos de gênero.

Este trabalho se insere no contexto dos estudos que olham para o resumo acadêmico como um gênero. Nosso propósito é propor um critério de análise da textualidade e, a partir dessa análise, sugerir atividades para o ensino sistemático desse gênero. Entendemos que a topicalidade é um princípio organizador do texto que pode ser tomado como critério para a análise da textualidade. A análise da organização tópica do texto leva em consideração a identificação e delimitação de segmentos tópicos e dos procedimentos pelos quais esses segmentos se distribuem na linearidade do texto (organização linear) e se recobrem hierarquicamente conforme o grau de abrangência dos assuntos (organização hierárquica).

Realizamos uma análise de resumos produzidos por estudantes no contexto acadêmico e verificamos como a organização tópica do texto-fonte é retomada. Observamos algumas regularidades na organização tópica dos resumos que podem ser reveladoras de que esse pode ser um critério que guia a redução do texto-fonte. Considerando essa constatação, propomos uma sequência didática para o ensino sistemático desse gênero centrado no tópico discursivo.

O trabalho está dividido em três partes. Na primeira, fazemos um breve apanhado de alguns estudos sobre resumo para deprendermos as perspectivas sob as quais ele vem sendo estudado. Na segunda parte, apresentamos, sumariamente, o modelo de análise da organização tópica do

texto e expomos os resultados da análise realizada em resumos produzidos por estudantes universitários a partir desse modelo. Na terceira parte, descrevemos as etapas da sequência didática.

1. Alguns estudos anteriores sobre resumo

O resumo, no ambiente escolar/acadêmico, há algum tempo, vem sendo estudado sob diferentes perspectivas³. O trabalho de Van Dijk (1978) inspirou uma série de outros trabalhos sobre resumo na perspectiva dos processos envolvidos em sua produção. O autor foi um dos primeiros a propor que o processo de redução do texto-fonte, que caracteriza o resumo, ocorre através da aplicação de macrorregras, interiorizadas pelo leitor ao longo dos anos. Tais regras seriam de dois tipos básicos: apagamento e substituição. As regras de apagamento são seletivas, pois selecionam o que é relevante para o texto, suprimindo o irrelevante. Ao contrário, as regras de substituição não suprimem informações, mas exigem que o leitor construa novas proposições, integrando as informações expressas no texto-fonte ou seus pressupostos. Nesse sentido, elas podem ser consideradas como regras construtivas.

A aplicação dessas regras está condicionada não somente ao conjunto de conhecimentos linguísticos, textuais, crenças e valores que o leitor traz para o texto, mas também ao objetivo da leitura, intenção do autor, tipo de contexto social em que se dá a leitura, dando origem a textos bastante variáveis, caracterizados não como reproduções do texto-fonte, mas como novos textos. Sousa e Silva (1985) também caracteriza o resumo, não simplesmente como uma réplica do texto-fonte, mas como um novo texto, que satisfaz as condições de uma nova situação de comunicação, como coloca Van Dijk. Segundo a autora, em sua elaboração, o resumo envolve a solução de problemas semelhantes aos encontrados numa tarefa de produção.

³ Neste trabalho, estamos entendendo resumo conforme Ribeiro (2006, p. 76): “Um texto que explicita de forma clara uma compreensão global do texto lido, produzido por um aluno-leitor que tem a função demonstrar ao professor-avaliador que leu e compreendeu o texto pedido, apropriando-se globalmente do saber institucionalmente valorizado nele contido e das normas às quais o gênero está sujeito. Nessa esfera de circulação, a função do resumo acadêmico é ser um texto autônomo, que recupera de forma concisa o conteúdo do texto lido numa espécie de equivalência informativa que conserva ou não a organização do texto original.”

Nesse sentido, segue a opinião de Perelman de Solarz (1994), que aborda a construção do resumo numa concepção psicogenética da aprendizagem, assumindo a postura interativa entre leitura e escrita. Segundo a autora, o resumo é uma re-escrita que envolve, logicamente, a leitura do texto-fonte. Isso significa que o sujeito produz seu texto a partir da construção do significado de outro texto. Nesse processo interativo intervêm tanto as propriedades do texto-fonte como as possibilidades conceituais do sujeito.

Na esteira desses trabalhos, Pinheiro (2001) realiza um estudo sobre a produção de resumos de textos acadêmicos por estudantes universitários. O autor conclui que, para resumir, os estudantes condensam ou reformulam o significado do texto-fonte, alguns em nível global, outros em nível local. No entanto, essas estratégias de redução semântica não garantem a construção de um resumo coerente, o que leva a crer que ou as macrorregras de sumarização não promovem a compreensão ou a dificuldade dos alunos não está na identificação da macro-estrutura do texto-fonte, mas na reestruturação, já que esse processo exige um maior grau de abstração.

Os trabalhos mais recentes levam em consideração o resumo na perspectiva dos estudos de gênero, embora alguns não tenham abandonado a perspectiva de compreender os processos envolvidos na sua produção.

Silva (2009) reforça a tese de que, apesar de o resumo ser um gênero muito usado e conhecido pelos alunos, na prática, em sala de aula, muitos alunos têm dificuldades na produção de textos pertencentes a esse gênero. A pesquisadora aplicou um questionário a vinte e oito estudantes de Engenharia mecânica e elétrica da Universidade Federal de Viçosa sobre o que é resumo, qual sua função e quais os passos para a sua elaboração.

A maioria dos alunos respondeu que o resumo é um texto autônomo, ou seja, é um novo texto produzido com as próprias palavras do aluno com base nas ideias do autor do texto-fonte. Eles afirmaram que o resumo é um conjunto de ideias principais de um texto original, e, para que seja elaborado, é preciso leitura, seleção e escrita. Ou seja, os estudantes têm noção do que é o resumo e de como fazê-lo. Os alunos conhecem o gênero resumo como instrumento para se verificar a compreensão do texto e que a leitura é fundamental para sua elaboração. No entanto, a pesquisa ressalta que os alunos se preocupam mais com a influência da leitura e da compreensão do que com a produção textual na elaboração de resumos.

Perspectivando o resumo como um gênero, Azevedo e Nicolau (2011) analisaram resumos de alunos do curso de Redação e Produção Textual realizado na UFPB-Campus IV com o objetivo de observar como eles retextualizam e reconduzem o resumo a partir do uso das metarregras de formação textual propostas por Charolles (1988). As autoras concluíram que os alunos demonstram dificuldades na produção do resumo principalmente no que diz respeito às estratégias de redução das informações e no emprego das metarregras de coerência.

2. Organização tópica de resumos acadêmicos

2.1. A organização tópica do texto

De acordo com Jubran et al. (1992), o tópico é uma categoria abstrata, primitiva, que se manifesta “na conversação, mediante enunciados formulados pelos interlocutores a respeito de um conjunto de referentes explícitos ou inferíveis, concernentes entre si e em relevância num determinado ponto da mensagem” (1992, p. 361). O tópico, nessa perspectiva, abrange duas propriedades que o particularizam: a centração e a organicidade. A centração abrange os seguintes traços

- a) concernência: relação de interdependência semântica entre os enunciados – implicativa, associativa, exemplificativa ou de outra ordem – pela qual se dá sua integração no referido conjunto de referentes explícitos ou inferíveis; b) relevância: proeminência desse conjunto, decorrente da posição focal assumida pelos seus elementos; c) pontualização: localização desse conjunto, tido como focal, em determinado momento da mensagem. (JUBRAN et al., 1992, p. 360)

Considerando que, em um único evento de fala/escrita, os interlocutores podem desenvolver vários temas, e, portanto, vários tópicos, é possível abstrair-se desse evento uma dada organicidade, expressa na distribuição dos assuntos em quadros tópicos. Para Jubran et al. (1992), a organização tópica pode ser observada em dois níveis: no plano hierárquico e no plano sequencial. No plano hierárquico, as sequências

textuais se desdobram em supertópicos e subtópicos, dando origem a quadros tópicos, caracterizados, obrigatoriamente, pela centração num tópico mais abrangente e pela divisão interna em tópicos co-constituintes; e, possivelmente, por subdivisões sucessivas no interior de cada tópico co-constituinte, “de forma que um tópico pode vir a ser ao mesmo tempo supertópico ou subtópico, se mediar uma relação de dependência entre dois níveis não imediatos” (1992, p. 364).

Sobre o plano sequencial, dois processos básicos caracterizam a distribuição de tópicos na linearidade discursiva: a continuidade e a descontinuidade. A continuidade se caracteriza por uma relação de adjacência entre dois tópicos, com abertura de um tópico subsequente somente quando o anterior é esgotado. A descontinuidade se caracteriza por uma perturbação da sequencialidade linear, causada ou por uma suspensão definitiva de um tópico, ou pela cisão do tópico, que passa a se apresentar em partes descontínuas.

Operando com a categoria de tópico discursivo, Jubran et al. (1992, p. 363) chegam à identificação e delimitação de segmentos tópicos, “isto é, unidades discursivas que atualizam as propriedades do tópico”. Dessa forma, enquanto o tópico discursivo é uma categoria analítica abstrata, o segmento tópico é a sequência textual que preenche as propriedades dessa categoria.

O segmento tópico é, portanto, a unidade que, em termos de centração, revela concernência e relevância no conjunto de seus elementos e se localiza num determinado ponto do evento comunicativo (pontualização), submetida à organização tópica negociada pelos falantes/escritores. O segmento tópico, em outras palavras, constitui cada conjunto de enunciados tematicamente centrados.

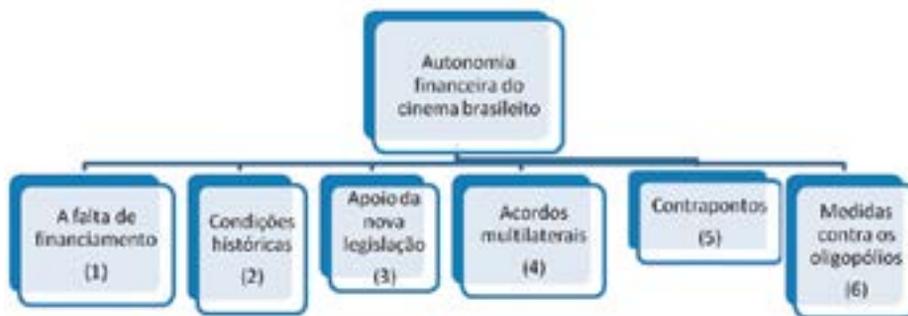
Como unidade de composição textual, o segmento tópico reúne as mesmas características formulativo-interacionais do texto, ou seja, se constitui como uma unidade estrategicamente organizada veiculadora de sentido. Através da observação do segmento tópico é possível isolar convenientemente as informações do texto e acompanhar os seus diferentes estágios de desenvolvimento, o que permite verificar processos globais de organização do texto.

2.2. Análise de resumos

Tomando como base o modelo de organização tópica, como exposto anteriormente, analisamos vinte resumos, dez produzidos por alunos dos cursos Publicidade & Propaganda e dez, por alunos do curso de Química, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a que chamaremos de Grupo 01 e Grupo 02, respectivamente. Os alunos receberam do professor um texto com tema relacionado à sua área de atuação profissional. E foi solicitado que fizessem o resumo, a partir de seus conhecimentos sobre resumo, sem nenhum tipo de auxílio do professor. A atividade foi realizada em sala de aula, durante o horário normal de aula.

O texto-fonte resumido pelo grupo 01 se organiza em torno de um tópico central, “Autonomia financeira do cinema brasileiro”, subdividido em seis subtópicos: “A falta de financiamento”, “Condições históricas”, “Apoio da nova legislação”, “Acordos multilaterais”, “Contrapontos” e “Medidas contra os oligopólios”. Do ponto de vista da organização sequencial, o texto apresenta continuidade dos segmentos tópicos, ou seja, cada novo tópico só começa quando o anterior é esgotado. Cada um dos seis segmentos recobre um tópico. O gráfico 01 a seguir ilustra essa organização.

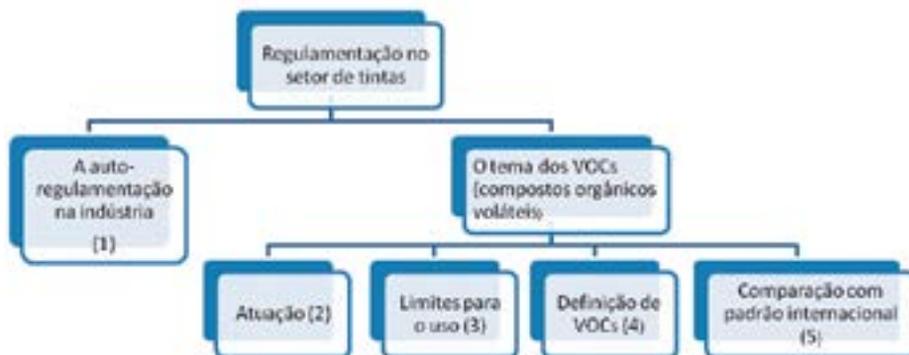
Gráfico 01: organização tópica hierárquica do texto-fonte do grupo 01.



O texto-fonte do grupo 02 apresenta a seguinte organização. O supertópico “Regulamentação no setor de tintas” apresenta um primeiro nível de desdobramento em dois subtópicos: “A auto-regulamentação na indústria” e “O tema dos VOCs – compostos orgânicos voláteis”. O segundo tópico apresenta um segundo nível de desdobramento em quatro subtópicos: “Atuação”, “Limites para o uso”, “Definição de VOCs” e

“Comparação com padrão internacional”. Da mesma forma que o texto-fonte do grupo 01, a organização sequencial se caracteriza pela continuidade. Cada um dos cinco segmentos recobre um tópico. O gráfico 02 ilustra essa organização.

Gráfico 02: Organização tópica hierárquica do texto-fonte do grupo 02



Tomando como parâmetro a organização tópica dos textos-fonte, verificamos como os alunos retomam essa organização nos seus resumos. Seis dos dez alunos do grupo 01 retomaram todos os subtópicos. Os demais retomaram apenas alguns. O tópico “Contrapontos” (segmento 5) foi o mais suprimido – quatro alunos não mencionaram – seguido pelo tópico “Condições históricas” (segmento 2) – dois alunos não retomaram. O primeiro e o último foram retomados por todos os estudantes, bem como os subtópicos centrais: “Apoio da nova legislação” (segmento 3) e “Acordos multilaterais” (segmento 4).

A seguir, reproduzimos, para ilustrar, o segmento 1 do texto-fonte do grupo 01, que recobre o tópico “A falta de financiamento” e o resumo desse segmento, produzido por um dos alunos. No texto-fonte, esse tópico é explicitamente marcado no início do segmento 1: “O grande problema do setor cinematográfico na América Latina e no Brasil é o financiamento”. A partir daí, se instaura a centração por meio de diferentes processos de referência (expressões referenciais grifadas no texto)⁴. A partir do segmento 2, se instaura uma nova centração, visivelmente marcada pela

4 Acerca dos processos referenciais na organização tópica do texto ver Pinheiro (2005).

expressão referencial “*condições históricas da indústria do cinema no Brasil*”. No resumo, o aluno retoma o tópico do segmento através das cadeias referencias “a falta de incentivo” e “autonomia do setor”.

*[10 grande problema do setor cinematográfico na América Latina e no Brasil é o **financiamento**. Embora com característica industrial, o cinema sofre pela **imprevisibilidade do retorno**. A incerteza do resultado da demanda pela produção colocada no mercado dificulta o **estabelecimento do custo** para a obra cinematográfica e evidencia o **risco de se investir** na área. O filme, único no “uso” em que o consumidor faz dele, possui de fato apenas valor de troca. Isso deixa a cadeia produtiva da cultura submetida a uma regra distinta das outras áreas de mercado.*

*Esta **dificuldade** torna o setor cinematográfico mais sensível que outras áreas industriais para **obtenção de financiamentos** e é justamente esta vulnerabilidade que justifica a permanência de políticas públicas diferenciadas, de leis de incentivo que **fomentem** o seu desenvolvimento. **A falta de incentivo** desestimula a produção da indústria cinematográfica, que precisa de políticas específicas para criar uma saída estratégica para sua consolidação, o que permite fazer os cineastas sonharem com uma possível autonomia do setor em relação ao Estado.]*

*[2Para se ter uma idéia das **condições históricas da indústria do cinema no Brasil**, podemos destacar que, em 70 anos de produção – de 1930 a 2000 – o filme nacional correspondeu a 25% da produção da América Latina, enquanto o México respondeu por 45% do total de 12.500 filmes produzidos no período.(...)]*

(Segmento 1, texto-fonte do grupo 01)

*[Ao procurar saídas estratégicas, através de políticas específicas, para a produção cinematográfica, cineastas almejam **a autonomia do setor** em relação ao Estado já que **a falta de incentivo** é desestimulante. **Essa autonomia** em curto prazo ainda não é possível, mas medidas estão sendo tomadas para tornar **esse desejo** em realidade.]*

(Resumo do Segmento 1, texto-fonte do grupo 01)

No grupo 02, apenas três alunos retomaram todos os tópicos do texto-fonte. Nesse caso, é importante frisar que nenhum dos alunos deixou de retomar o primeiro subtópico “A auto-regulamentação na indústria” (segmento 1). O subtópico “Limites para o uso” (segmento 3) foi o mais suprimido (05 alunos não retomaram). Quanto ao tópico que sofre

outro nível de desdobramento, os subtópicos “Atuação” (segmento 2) e “Comparação com padrão internacional” (segmento 5) foram retomados por oito alunos. Os subtópicos mais centrais, “Limites para uso” (segmento 3) e “Definição de VOCs” (segmento 4), foram retomados cinco e seis vezes, respectivamente.

Embora não tenha sido dada nenhuma instrução acerca da organização tópica dos textos como parâmetro para a produção dos resumos, é possível depreender algumas regularidades na organização tópica dos resumos que podem ser reveladoras de que esse pode ser um critério que guia a redução do texto-fonte. Todos os alunos retomaram, nos resumos, os subtópicos das extremidades, os segmentos 1 e 6, no grupo 01, e 1 e 5, no grupo 2. Isso sugere que os alunos percebem a organização textual baseada na ideia de início, meio e fim, e consideram essas partes mais importantes na composição de seus resumos, suprimindo os tópicos intermediários.

Nesse sentido é interessante frisar que, no Grupo 02, cuja organização tópica do texto-fonte é um pouco diferente, os alunos retomam os dois subtópicos do primeiro nível hierárquico, e dentro do desdobramento do segundo subtópico, eles retomam também os subtópicos mais extremos, ou seja, o primeiro e o último.

Devemos também destacar que, como a organização tópica do texto-fonte do grupo 02 é mais complexa, o número de tópicos retomados nos resumos foi menor, o que revela maior dificuldade dos alunos em transferir essa organização para os seus resumos. Já o texto-fonte do grupo 01 apresenta organização tópica mais simples, o que se traduz em um maior número de tópicos retomados nos resumos.

3. Sequência didática para ensino de resumo

Conforme demonstramos anteriormente, a análise dos resumos produzidos pelos alunos revelou que a organização tópica parece ser um critério utilizado no processo de redução das informações do texto-fonte. Mesmo sem terem sido instruídos acerca da questão, eles reduziram o texto-fonte, tentando manter a sua organização tópica. Assim, defendemos que o resumo pode ser ensinado, enquanto gênero, de forma sistemática. A organização tópica do texto pode ser tomada como um critério para esse ensino sistemático.

Pinheiro (2008) já propõe que a atividade de segmentação tópica do texto pode ser uma eficiente estratégia de ensino da leitura de textos. O procedimento de identificar as sequências discursivas que configuram um tópico discursivo envolve a habilidade de reunir em macroproposições semânticas um conjunto pontual de informações, que já constitui também um processo de sumarização. Por sua vez, o procedimento de identificar a organização hierárquica dessas sequências discursivas possibilita o entendimento da estrutura do texto e a forma como as informações estão inter-relacionadas, o que, no final, possibilita a construção do sentido global do texto.

Nesse sentido, propomos uma sequência didática para o ensino do resumo acadêmico. Segundo Dolz e Schneuwly (2004), sequência didática é um conjunto de módulos de ensino, organizados para melhorar uma determinada prática de linguagem. As sequências didáticas instauram uma primeira relação entre um projeto de apropriação de uma prática de linguagem e os instrumentos que facilitam essa apropriação. A sequência didática possibilita aos alunos colocar em prática os aspectos da linguagem já internalizados, e aqueles que eles ainda não têm domínio.

A nossa proposta de sequência didática utilizada para o ensino do resumo apresenta o esquema proposto por Dolz e Schneuwly (2004): apresentação da situação, produção inicial, módulos (1, 2, 3, n), produção final.

A apresentação da situação consiste na exposição do gênero, na sua compreensão geral e do seu contexto de produção. O trabalho a ser desenvolvido, nessa etapa, pode ser o sugerido por Machado, Lousada e Abreu-Tardelli (2005, p. 96).

Identificar as características gerais do gênero resumo, procurando diferenciar o resumo escolar/ acadêmico do resumo na mídia. Para isso, fez-se necessária uma análise de vários tipos diferentes de resumos, bem como do contexto de produção em que foram construídos. Nesse sentido, um trabalho importante é o de identificar outros textos, pertencentes a outros gêneros, que contenham resumos, tais como resenhas, contracapas, reportagens (em boxes),

etc., procurando identificar as diferenças do contexto de produção desses gêneros.

Após o trabalho de compreensão geral do gênero, a sequência prevê uma produção inicial de um resumo, para avaliar, precisamente, quais são as principais dificuldades dos alunos e perceber qual o nível de conhecimento que eles têm sobre o gênero.

Nos módulos, são desenvolvidas as atividades de sumarização do texto-fonte a partir da sua organização tópica. No módulo 01, ocorre a leitura do texto-fonte e a identificação da sua organização tópica, ou seja, os alunos devem identificar, a partir do critério da centração os tópicos do texto-fonte e depreender sua organização hierárquica, ou seja, sua particularização hierarquizada, e conseqüente distribuição sequencial na linha discursiva. No módulo 2, os alunos devem fazer exercícios de retenção de ideias essenciais através de duas estratégias básicas: a) apagamento das informações desnecessárias à compreensão de outras proposições ou de informações redundantes; e b) substituição, que envolve dois outros procedimentos, o de generalização (substituição de uma série de nomes de seres, de propriedades e de ações por um nome de ser, propriedade ou ação mais geral) e o de construção (substituição de uma sequência de proposições, expressas ou pressupostas, por uma proposição que é normalmente inferida delas, por meio da associação de seus significados). No módulo 3, com o conhecimento das regras de apagamento e substituição, os alunos devem reduzir os segmentos tópicos do texto-fonte, identificados no módulo 1 e proceder a uma primeira versão do resumo integral do texto-fonte a partir da redução dos seus segmentos tópicos.

Por último, os alunos procedem à revisão formal do resumo e produzem a versão final, que deve ser comparada com a versão inicial. Nessa etapa, os procedimentos de produção do resumo, trabalhados nos módulos, devem ser revistos, de forma que os próprios alunos possam verificar se eles foram seguidos e se os resultados foram satisfatórios.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, objetivamos realizar uma análise da textualidade de resumos acadêmicos a partir de uma perspectiva que concebe a topicalidade

como um princípio organizador do texto, e, a partir disso, propor uma sequência didática para o ensino sistemático desse gênero centrado na categoria analítica tópico discursivo. Analisamos vinte resumos produzidos por alunos dos cursos Publicidade & Propaganda e Química, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e observamos como a organização tópica dos textos-fonte é, de alguma forma, retomada nesses resumos.

Uma das conclusões principais da análise foi a de que os alunos retomam, nos resumos, a organização tópica do texto-fonte, de diferentes maneiras: uns retomam todos os tópicos, outros retomam apenas alguns. Todos os tópicos retomados foram os instaurados nos segmentos extremos do texto. Isso sugere que os alunos percebem a organização textual baseada na ideia de início, meio e fim, e consideram as partes iniciais e finais mais importantes na composição de seus resumos, suprimindo os tópicos intermediários. Com base nessa conclusão, propomos uma sequência didática para o ensino do resumo acadêmico, seguindo o esquema proposto por Dolz e Schneuwly (2004).

Esse procedimento aborda uma característica fundamental do resumo que pode ser ensinada e aprendida, ao se tomar esse gênero como objeto de ensino. Esperamos que a proposta de sequência didática possa ser experimentada pelos professores e os resultados sejam temas de novos trabalhos sobre a questão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Hellane Cristina Gomes de e NICOLAU, Roseane Batista Feitosa. Estudo do resumo acadêmico numa visão sócio-interacionista da linguagem. *Anais*. VI Simpósio Internacional de estudos de Gêneros textuais, 2011, p. 1-9. (disponível em <http://www.cchla.ufrn.br/visiget/>)

CHAROLLES, Michel. Introdução aos problemas da coerência dos textos. In: GALVES, Charlotte, ORLANDI, Eni P. e OTONI, Paulo. (orgs.) *O texto: leitura e escrita*. Campinas, SP: Pontes, 1988.

DOLZ, Joaquim e SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

JUBRAN, Clélia C. A. Spinardi. *et al.* Organização tópica da conversação.

In: ILARI, Rodolfo (Org). *Gramática do português falado*, v. II. Campinas/SP: UNICAMP; São Paulo: FAPESP, 1992.

MACHADO, Anna. Rachel. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora. *Gêneros Textuais & Ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MACHADO, Anna Rachel, LOUSADA, Eliane e ABREU TARDELLI, Lília Santos. O resumo escolar: uma proposta de ensino do gênero. *Signum*, n. 8/1, 2005, p. 89-101.

PERELMAN DE SOLARZ, Flora. La Construcción del resumen. *Lectura y Vida*, ano 15, n. 3, 1994, p. 28-46.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. A prática do resumo no contexto universitário. *Athos & Ethos*, v. 1, 2001, p. 117-140.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. *Estratégias textuais-interativas: a articulação tópica*. Maceió: Edufal, 2005.

PINHEIRO, Clemilton Lopes. Organização tópica e sumarização do texto: estratégia para o ensino de leitura. *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*, v. 7, n 1, 2008, p. 49-58.

RIBEIRO, A. L. Resumo acadêmico: uma tentativa de definição. *Revista Científica da FAMINAS*, v.2, n.1, 2006, p. 67-77

SILVA, Adriana da. O gênero resumo na perspectiva dos universitários. *Anais*. V VI Simpósio Internacional de estudos de Gêneros textuais, 2009, p. 1-12.

SOUSA E SILVA, Maria Cecília P. A tarefa de sumarização num contexto mais amplo de produção escrita. *Anais*, I Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, 1985. P.1-13.

VAN DIJK, Teun A. *La ciencia del texto*. Barcelona: Paidós, 1978.